

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2011*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2011, as empresas industriais de Macau mostram-se incertas quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o que implica que a confiança das empresas sobre a evolução futura baixou na sequência da crise da dívida na União Europeia e das nuvens negras no clima económico dos Estados Unidos da América. Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 46,8% no trimestre anterior, para 37,0% neste trimestre. A percentagem das empresas que antecipam uma perspectiva negativa foi igual à registada no trimestre anterior (26,9%). Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 26,1% no trimestre anterior para 35,9% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,53 meses, representando um acréscimo em relação ao trimestre anterior, mas um decréscimo em relação ao período homólogo do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, as empresas consideram em geral que, Hong Kong, os EUA, o Interior da China e outros países da Ásia-Pacífico são os que apresentam perspectivas relativamente favoráveis, enquanto sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas estão a enfrentar os “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema.

Duração da Carteira de Encomendas das empresas superior à verificada no trimestre anterior mas inferior à registada no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,53 meses, representando um acréscimo de 7,2% em relação ao trimestre anterior (2,36 meses), mas um decréscimo de 13,1%

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2011 (dados tratados em 22/08/2011).

em relação ao período homólogo do ano passado (2,91 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,24 meses e de 1,86 meses, registando um acréscimo de 9,0% e 3,9% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2010, registaram-se uma subida de 19,1% e uma descida de 43,8%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 89,2% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 10,5% respondem negativamente.

Hong Kong passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que Hong Kong, os EUA, o Interior da China e outros países da Ásia-Pacífico são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 16,0, 15,3, 12,2 e 12,2, respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, os dados indicam que as perspectivas de Hong Kong e dos países da América Latina são relativamente positivas, com índices superiores aos 1,8 e 4,3 registados no trimestre anterior, sendo relativamente negativas as perspectivas de outros países/regiões. Enquanto o mercado do Japão tem sido o pior durante dois trimestres consecutivos na sequência da contínua situação menos positiva da carteira de encomendas provenientes desse país, apresentando índice de encomendas de -18,4.

Empresas mostram-se incertas sobre as perspectivas das exportações

Sobre as perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações diminuiu de 46,8% no trimestre anterior, para 37,0% neste trimestre (com uma decida de 9,8 pontos percentuais). Apenas 0,005% das empresas inquiridas (ou seja, apenas uma empresa) antecipam um forte aumento e 37,0% prevêm um ligeiro crescimento nas

exportações. A percentagem das empresas que antecipam uma perspectiva negativa foi igual à registada no trimestre anterior (26,9%), representando, no entanto, um ligeiro acréscimo de 0,8 pontos percentuais quando comparada com o mesmo período de 2010 (26,1%), das quais, 11,2% apontam para um ligeiro decréscimo e 15,7% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas subiram de 26,1% no trimestre anterior para 35,9% neste trimestre. Estes dados traduzem que as empresas mostram-se incertas sobre as perspectivas das exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, apenas 1,5% das empresas afirmam ter registado aumento, nível inferior aos 5,4% verificados no trimestre anterior, também inferior aos 17,4% registados no período homólogo de 2010. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 87,6%, mais 2,2 pontos percentuais ao nível registado no trimestre anterior. E 10,6% das empresas indicam para a diminuição, mais 1,7 pontos percentuais ao nível registado no trimestre anterior e 1,8 pontos percentuais ao registado no mesmo período de 2010.

Aumento ligeiro no número de empregados e grande demanda de pessoal por parte das empresas

As empresas inquiridas indicam que o número de empregados no Sector Industrial Exportador registou uma ligeira subida de 1,9% face ao trimestre anterior, mas uma descida de 12,1% em relação ao mesmo período de 2010. Por outro lado, 65,2% das empresas inquiridas declaram ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível superior aos 63,3% e 52,2% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no período homólogo de 2010, o que revela um aumento ligeiro no número de empregados nesse sector, existindo uma grande demanda de pessoal por parte das empresas. Entre os sectores inquiridos que têm falta de empregados, destaca-se o de “Vestuário e Confecção” por 68,9% das empresas inquiridas desse sector terem mostrado essa falta, 0,3% menos que registado no trimestre anterior e 17,2% mais que verificado no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 65,3% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior aos 61,7% registados no trimestre anterior, mas inferior aos 73,3% verificados no mesmo

período de 2010. E 46,9% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 27,9% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2011, nível inferior aos 31,9% verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 1,7%, ligeiramente inferior aos 1,9% verificados no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação das empresas

Segundo os resultados do Inquérito, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2011, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 75,2% e 69,1%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 66,8%, 42,6% e 33,6%, respectivamente.

Por outro lado, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 46,0% das empresas exportadoras consideram os “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema, enquanto que 11,1% apontam para o “Insuficiente Volume de Encomendas” e 8,2% para a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Para os próximos três meses, 78,8% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 59,0% com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 45,4% com a “Insuficiência de Trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, Interior da China e países africanos

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 54 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 4 (7,4%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, Interior da China e países africanos, nomeadamente com problemas de “Critérios e Medidas de

Inspecção de Produtos Rigorosos”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

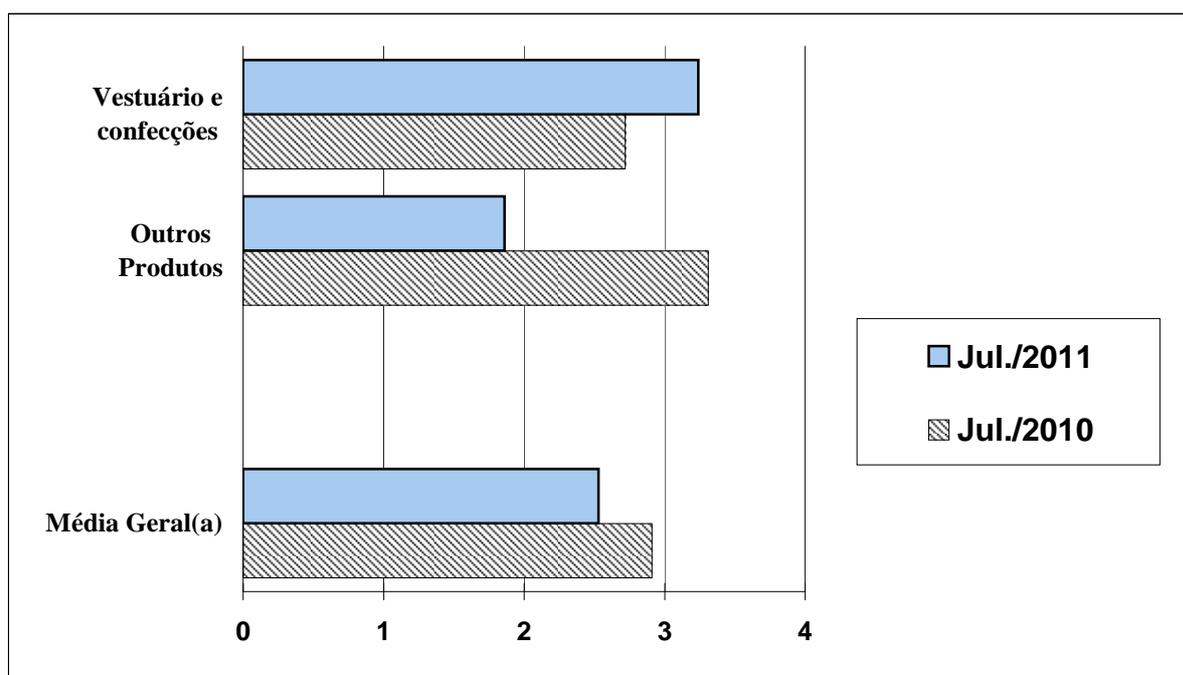
	Jul./2010	Abr./2011	Jul./2011
Vest. e confecções	2.72	2.97	3.24
Outros Produtos	3.31	1.79	1.86
Média geral(a)	2.91	2.36	2.53

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (22/08/2011)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (22/08/2011).

Quadro II

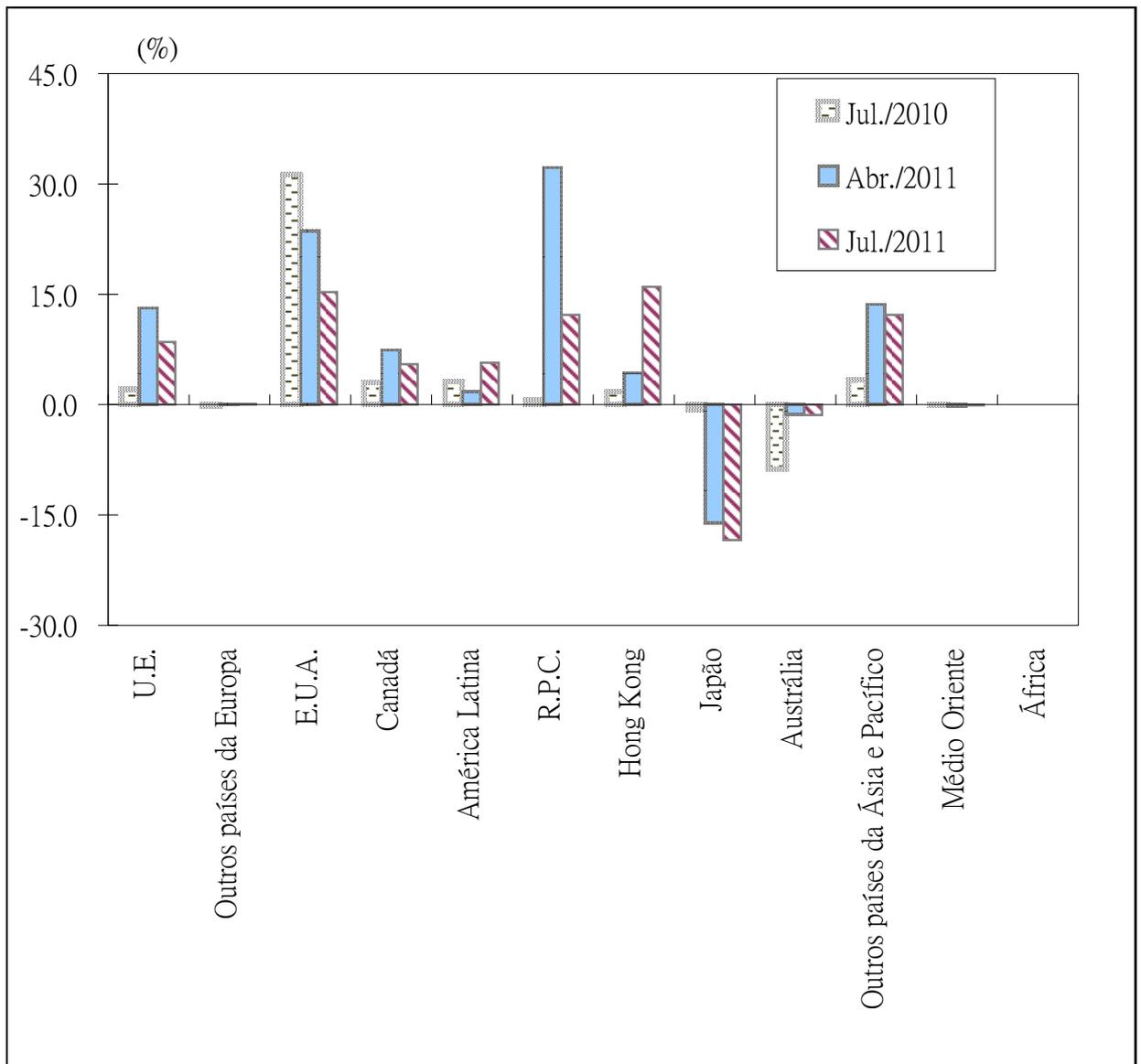
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Jul./2010	Abr./2011	Jul./2011
U.E.	2.1	13.1	8.5
Outros países da Europa	-0.2	0.1	0.1
E.U.A.	31.3	23.6	15.3
Canadá	3.0	7.4	5.5
América Latina	3.2	1.8	5.7
R.P.C.	0.6	32.2	12.2
Hong Kong	1.8	4.3	16.0
Japão	-0.7	-16.1	-18.4
Austrália	-8.8	-1.3	-1.4
Outros Países da Ásia e Pacífico	3.4	13.6	12.2
Médio Oriente	-0.1	-0.2	-0.1
África	0.0	0.0	0.0

Fonte: DSE (22/08/2011).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (22/08/2011).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Julho de 2011)

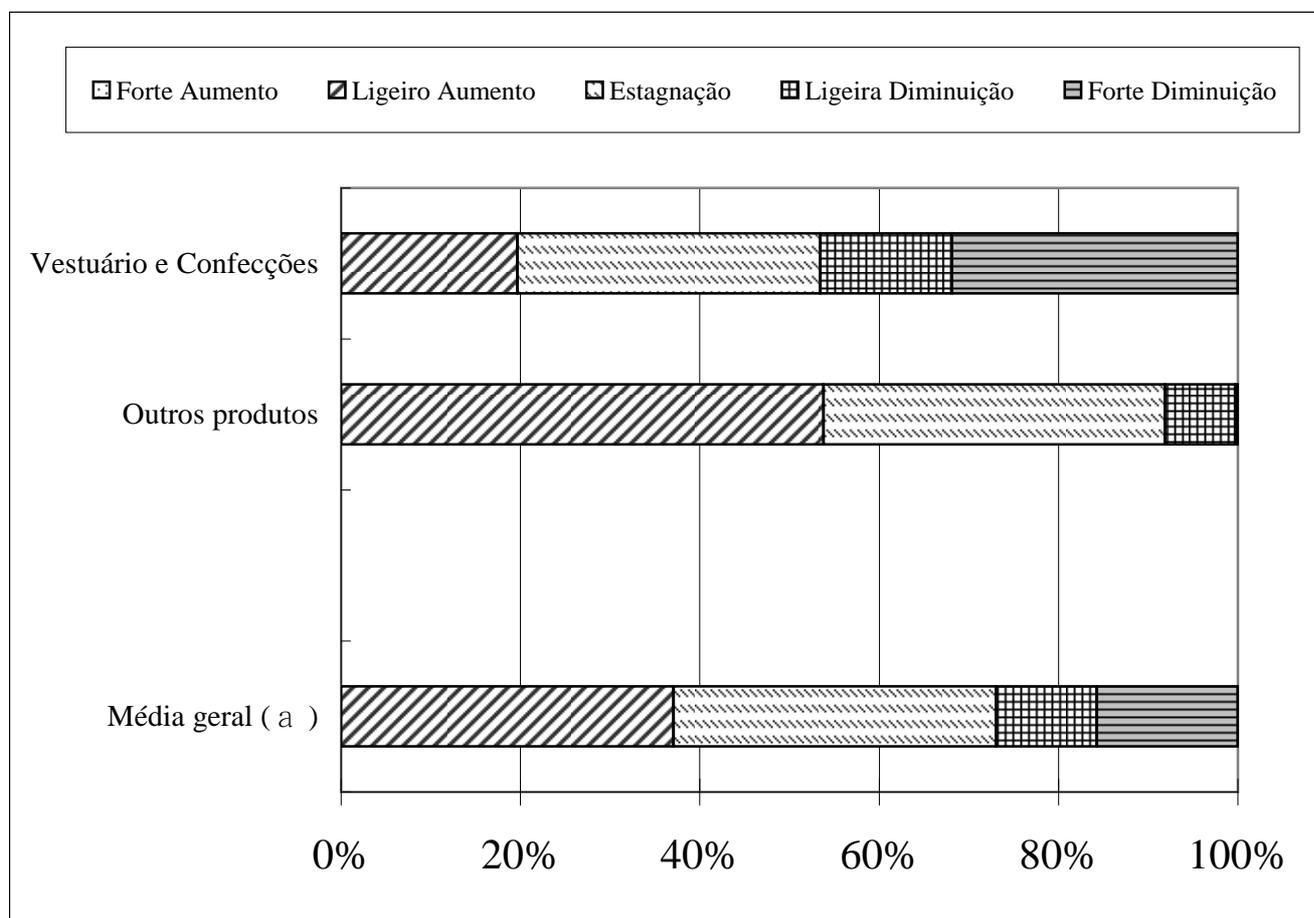
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.0	19.7	33.8	14.7	31.9
Outros produtos	0.01	53.8	38.1	7.8	0.3
Média geral(a)	0.005	37.0	35.9	11.2	15.7

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (22/08/2011).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Julho de 2011)



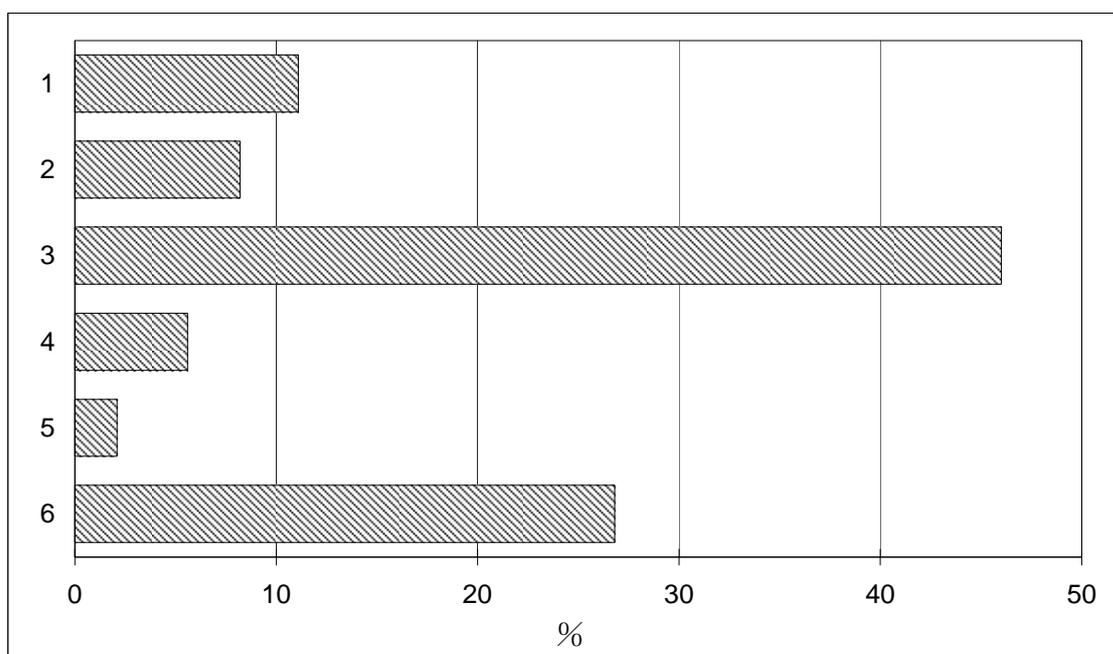
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (22/08/2011).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2011)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (22/08/2011)